João Bobo



Um velho fazendeiro tinha três filhos: dois eram cultos e orgulhosos e o terceiro era simples e humilde. Ele passava horas caminhando pelos campos, brincando com os animais e colhendo frutas selvagens.

Os irmãos mais velhos ridicularizavam o rapaz, chamando-o de João Bobo.

Certo dia, chegou uma mensagem do rei, informando que sua filha, a princesa, escolheria o futuro esposo entre os jovens do reino. O pretendente deveria falar muito bem, demonstrar grande esperteza e bom humor.

Os dois irmãos mais velhos viram logo que aquela era uma grande oportunidade para garantir o futuro. Por isso, começaram a estudar dia e noite. Em uma semana, o irmão mais velho havia memorizado todas as palavras do dicionário.

O irmão do meio especializou-se nas leis do reino, que eram muitas, e todas elas, complicadas.

No dia da apresentação, os dois irmãos vestiram as melhores roupas e, antes de partirem para a longa viagem, o pai deu um cavalo de presente a cada um deles.



Eles estavam saindo quando João Bobo chegou.

— Aonde vocês vão assim, tão bem-vestidos?

— Ao palácio real. A princesa se casará com o jovem que melhor conversar, demonstrar maior inteligência e bom humor.

— Verdade? Vou também! Não posso perder esta oportunidade. Vou me casar com a princesa! — disse João Bobo.

Os irmãos caíram na gargalhada e partiram. João Bobo foi correndo pedir um cavalo ao pai.

— Não terá cavalo algum! — respondeu-lhe, decidido, o pai. — Tenho certeza de que você não conseguirá se sair bem nessa competição. Pode desistir!



Mas João Bobo não ficou triste nem desistiu. Se não podia obter um cavalo, iria montado em um velho bode!

E assim fez. Pouco depois, alcançou os irmãos que cavalgavam vagarosamente, em silêncio, recordando o que estudaram e inventando frases românticas para conquistar a princesa.

— Irmãos, estou aqui. Olhem o que achei na beira da estrada — gritou João Bobo, mostrando a eles uma pomba morta.

— E o que você vai fazer com esta pomba morta, João Bobo? — perguntou o irmão mais velho.

— Darei de presente à filha do rei, é claro!

— Ótima ideia. Faça isso! — responderam os dois, gargalhando muito.

E João seguiu para o palácio real recolhendo tudo o que encontrava pela estrada.



Os irmãos, cansados de ter sempre João Bobo atrás deles, apressaram os cavalos para chegar logo.

Os moradores da cidade estavam todos em frente ao palácio real para apreciar a chegada dos candidatos. Um jovem de cada vez era conduzido à presença da princesa. Mas, quando chegavam diante dela, ficavam admirados e não conseguiam falar.



A princesa olhava o jovem mudo e dizia:

— Não, este não! Mandem-no embora.

Quando chegou a vez do irmão mais velho, devido à emoção, ele esqueceu tudo e não conseguiu falar nada.

— Não, este não! Mandem-no embora! — disse a princesa.

Entrou o irmão do meio, mas ele também havia esquecido todo o assunto decorado.

A princesa não gostou dele e disse:

— Não, este não! Mandem-no embora!

Finalmente, chegou a vez de João Bobo. Ele não quis separar-se do bode e se apresentou à princesa montado em sua estranha cavalgadura. A princesa começou a rir.

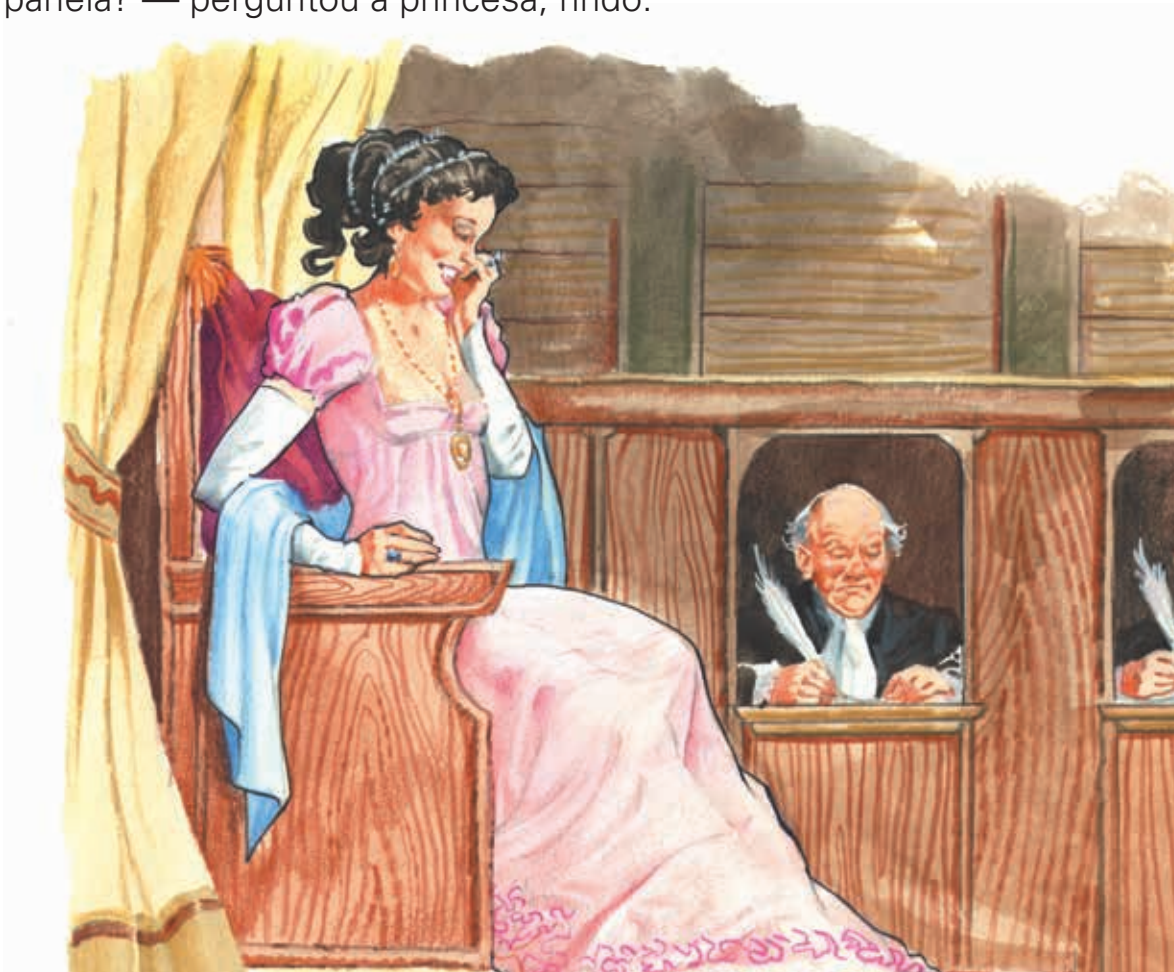
João olhou em volta e viu que havia três guichês com um escrivão em cada um, anotando tudo que era falado. João fez uma careta e decidiu dizer qualquer coisa:

— Nossa! Aqui está quente demais, minha donzela.

— É isso mesmo. Meu pai está assando os pretendentes que não me agradaram — disse a princesa, rindo, num tom de brincadeira.

— Que sorte! Assim assarei esta pomba que encontrei no caminho — exclamou João Bobo, mostrando a ave morta.

— Mas como você vai fazer? Você tem uma assadeira ou panela? — perguntou a princesa, rindo.



— Tenho comigo tudo o que preciso. Recolhi muitas coisas no caminho: uma panela velha, garfo e até este velho sapato — respondeu João Bobo, sem vergonha alguma.

A princesa achou aquilo tudo muito engraçado.

— Diga-me qual é o seu nome, rapaz? — perguntou a princesa, divertindo-se.

— João Bobo, minha cara princesa.

— Gosto de você, João. Você sabe falar e é engraçado, tem resposta pronta para qualquer pergunta. Eu gostaria muito de ter você como meu esposo.

João não cabia em si de tanta felicidade.

— A proposta também me agrada, linda princesa — respondeu João Bobo, todo sorridente.





A princesa estava encantada. Sem dúvida alguma, aquele era o seu escolhido.

E assim, no dia seguinte, João Bobo casou-se, tornando-se um príncipe rico e poderoso. O bode ficou alojado na estrebaria real e à pomba foi dada uma honrosa sepultura no jardim.

O pai e os irmãos de João Bobo se arrependeram e, envergonhados, pediram desculpas.

João e a princesa viveram felizes por muitos e muitos anos.